

PANORAMA DO ESTÁGIO CURRICULAR NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO SUL*

MARINA ZENI GUEDES**

PATRÍCIA Z. MARCHIORI***

RESUMO: analisa o estado atual dos estágios curriculares nos Cursos de Biblioteconomia da Região Sul, nos aspectos de estrutura, planejamento, execução e supervisão.

DESCRITORES: Biblioteconomia : Estágio : Brasil : Região Sul
: Library Science : Field work : Brazil : South Region

ABSTRACT: it analyses the real condition of the curriculum field work in the Library Science Course of the South Region, according to the structure, planning, performance and supervision aspects.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos aspectos mais discutidos do ensino de graduação diz respeito à questão dos estágios, incentivado quer pelo Ministério da Educação (MEC), quer por iniciativa das próprias instituições de ensino superior.

Estas têm o compromisso de formar profissionais competentes, capazes de intervir e transformar a realidade social, valendo-se das três funções básicas da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Seminários regionais (Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Santa Maria) têm sido realizados desde 1986, estimulados pelo MEC e sediados nas universidades federais, para discutir a melhoria da qualidade de ensino, na qual se insere a questão dos estágios.

* Apresentado no I Encontro Nacional de Avaliação Curricular, Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1989.

** Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná. Mestra em Educação pela UFPR.

*** Professora auxiliar do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná. Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Em 1987, realizou-se na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, o I Encontro Nacional sobre Estágio Curricular (I ENSEC), cujo tema central foi o **estágio voltado à transformação social**. Constatou-se neste evento, a necessidade de aprofundar as questões dos estágios, sem perder de vista o ensino de graduação como um todo e seu projeto político e pedagógico (9). Já está prevista para outubro de 1989, a realização do II ENSEC, em Recife, o qual permitirá análise dos eventos anteriores, identificação e intercâmbio de experiências inovadoras e uma discussão mais ampla nas instituições.

Na área de Biblioteconomia destacam-se as iniciativas da Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) de promover o Encontro Nacional do Ensino de Biblioteconomia e Ciências da Informação (ENEBCI), já em duas edições, as quais contemplaram o estágio curricular como um dos temas de fundamental importância.

NO I ENEBCI, realizado em fevereiro de 1986, em Recife, a questão do estágio foi discutida num dos grupos de trabalho e apresentada em reunião plenária com a presença de todos os participantes.

Por ocasião do II ENEBCI, realizado em Brasília em junho de 1989, houve um painel específico sobre estágio curricular, no qual experiências de algumas instituições de ensino superior foram relatadas e debatidas.

Dado o interesse dos participantes do evento em conhecer outras experiências, bem como ter uma visão do tema a nível nacional, recomendou-se a promoção, pela ABEBD, de novo encontro paralelamente ao XV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação a se realizar em agosto no Rio de Janeiro.

Para este evento, denominado de I Encontro Nacional de Avaliação Curricular, um dos temas determinados foi o Ensino de Graduação, com o sub-temas: Estudo comparativo dos currículos de Biblioteconomia e Estudo comparativo dos estágios curriculares.

Para facilitar tais estudos, os Cursos de Biblioteconomia foram agrupados em quatro áreas geográficas e designado um coordenador, encarregado de coletar dados e apresentar relatório final, o que permitirá, numa segunda etapa, a visão dos currículos e do estágio a nível nacional.

As áreas de estudo do estágio curricular foram assim distribuídas, com os respectivos coordenadores:

- 1ª área: Universidade Federal da Bahia, Universidade do Amazonas, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Paraíba, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Tiradentes (Sergipe), Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Maranhão, sob a coordenação da professora Cléa D. P. Pimentel, da UFPE.
- 2ª área: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas (FUOM), Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Santa Úrsula e Universidade de Brasília, sob a coordenação da professora Bernadete Campello, da UFMG.
- 3ª área: Universidade de São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Educação, Filosofia e Ciências Sociais e de Documentação (UNESP), Faculdade Integradas Teresa D'Ávila (Santo André), Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos e Instituto de Biblioteconomia e Documentação Teresa D'Ávila (Lorena) sob a coordenação regional e geral da professora Sônia Maria Trombelli de Hanai, da Escola de Biblioteconomia de São Carlos.
- 4ª área: Universidade Federal do Paraná, Fundação Universidade de Londrina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade para o Desenvolvimento o Estado de Santa Catarina (UDESC) e Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), sob a coordenação da professora Marina Zeni Guedes, da UFPR.

Este estudo apresenta o panorama do estágio curricular nos seis Cursos de Biblioteconomia da região sul, 4ª área, sendo dois de cada estado: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Quatro Cursos localizam-se nas capitais (UFPR, UDESC, UFSC e UFRGS) e dois no interior dos estados (UEL e FURG).

O presente trabalho tem por objetivos:

- a) elaborar estudo comparativo dos estágios curriculares nos Cursos de Biblioteconomia da Região Sul;
- b) apresentar um panorama dos estágios curriculares dos Cursos da Região Sul quanto a estrutura, planejamento, execução e avaliação, caracterização administrativa da supervisão e situação atual.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi a mesma utilizada por HANAI em estudo semelhante, sobre o estágio nas Escolas de Biblioteconomia do Estado de São Paulo (9).

Tal metodologia foi sugerida pela ABEBD, por ocasião do II ENEBCI, para adoção por todos os coordenadores de áreas, uma vez que se pretende ter um visão geral dos estágios curriculares nos Cursos de Biblioteconomia por região e, posteriormente, no Brasil.

Foram estudados os estágios curriculares nos seis Cursos de Biblioteconomia da Região Sul, a saber: no Paraná, um em Londrina (Fundação Universidade Estadual de Londrina, UEL) e um em Curitiba (Universidade Federal do Paraná, UFPR); em Santa Catarina (Universidade para o desenvolvimento de Santa Catarina, UDESC e Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC); no Rio Grande do Sul (Fundação Universidade de Rio Grande, FURG e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS).

Na análise e apresentação dos dados, a ordenação das instituições teve como critério o aspecto geográfico por Estado, no sentido norte-sul, e dentro deste, alfabeticamente por sigla.

As informações foram coletadas através de questionário no Anexo 6, especificamente elaborado para este fim e enviado a todos os seis Cursos, bem como foi solicitado material utilizado no estágio como atividade curricular, principalmente regulamentos, normas e regimentos que pudessem fornecer maiores informações.

O instrumento de coleta de dados privilegiou itens relacionados aos seguintes aspectos: estrutura do estágio curricular, planejamento e execução do estágio, caracterização administrativa da supervisão e a situação atual do estágio curricular nos Cursos de Biblioteconomia da Região Sul.

Obtidas as informações, procedeu-se a tabulação, elaboração de quadros e gráficos e análise dos dados, procurando dar uma visão geral dos estágios curriculares nos seis Cursos de Biblioteconomia existentes no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O estágio tem merecido legislação específica a nível federal, bem como é regulado por resoluções e normas nas instituições de ensino superior, a qual foi utilizada como referencial para aspectos pertinentes (2).

O currículo mínimo de Biblioteconomia também foi examinado, considerando que inclui a obrigatoriedade do estágio supervisionado obrigatório nos Cursos de Biblioteconomia (1, p. 207-87).

Admite-se como limitações do presente estudo:

- a) o curto prazo de tempo decorrido entre a incubência de realização do trabalho (21/06/89) e a apresentação dos resultados (28/08/89) impedindo uma análise mais profunda do estágio em aspectos relevantes, como objetivos em cada Curso, programas desenvolvidos, relacionamento com as demais disciplinas do currículo, atividades desenvolvidas por tipo de biblioteca;
- b) a greve dos servidores e docentes das universidades federais, que se estendeu até meados de julho de 1989, dificultando a comunicação e por vezes, até impedindo o recebimento de correspondência;
- c) o atraso com que as instituições informantes receberam a solicitação do preenchimento do instrumento de coleta de dados e a conseqüente demora na devolução à coordenadora da área;
- d) a situação atual do estágio solicitada no instrumento representado a realidade mais recente de cada Curso (1º semestre de 1989 ou 2º semestre de 1988), pois o questionário foi recebido em algumas instituições em período de greve e em outras em período de férias,

portanto, época em que não havia estagiários;
e) a constatação de aspectos do estágio curricular relativos apenas a um determinado semestre, impedindo a generalização, principalmente no que se refere a locais de estágio e número de estagiários, podendo com certeza, haver variação desses dados em outros períodos letivos.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Estrutura do estágio

Quanto à estrutura, foram solicitadas informações gerais, dados sobre planejamento, execução e avaliação do estágio curricular.

Nas informações gerais procurou-se obter dados sobre a existência de documentos legais que regulamentam o estágio nas instituições, o número de horas previstas para o estágio curricular obrigatório, o estabelecimento de pré-requisitos e o período/fase do Curso em que o estágio deve ser realizado.

Conforme pode ser verificado no Anexo 1, três (UEL, UFSC e UFRGS) dos seus Cursos têm regulamento de estágio em forma de resolução, aprovado pela instituição de ensino (6, 12, 14). A FURG, a UDESC e a UFPR têm normas e regulamentos elaborados pelos responsáveis pelo estágio curricular nos respectivos Cursos (3, 16, 17, 8).

Quanto à carga horária do estágio, há uma variação entre 270 e 300 horas, revelando um equilíbrio nos currículos plenos dos Cursos, bem como o cumprimento do disposto no currículo mínimo de biblioteconomia, que estabelece que "...haverá um estágio supervisionado obrigatório, com a duração mínima de 10% da carga horária do Curso" (1, p. 207-87). Apenas os Cursos da UFRGS e da UFSC têm 300 horas de estágio curricular, que é a maior carga horária apresentada no conjunto dos Cursos. Na UFRGS, o estágio é desenvolvido em duas etapas, no mesmo período e cada etapa tem a duração de 130 horas de atividades em tipo diferentes de bibliotecas; as 40 horas restantes poderão ser dedicadas a atividades que mais interessam ao estagiário. Na UFSC a carga horária perfaz um total de 20 créditos, dos quais, 1/4 no mínimo das horas previstas, deverão ser realizadas em práticas em bibliotecas, organizadas e dirigidas por bibliotecários. As demais horas são distribuídas conforme o plano de trabalho do aluno. Dos demais quatro Cursos que têm 270 horas de estágio curricular, a UEL, a UDESC e a FURG distribuem a carga horária ou por atividades ou por tipo de biblioteca. A UEL divide o Estágio Supervisionado em I e II, respectivamente com 150 a 120 horas de duração, em períodos diferentes. Na UDESC o total de 270 horas de estágio é assim distribuído: Estágio I, 30 horas; Estágio II, com 45 horas; Estágio III, com 90 horas e Estágio IV, com 105 horas de atividades, passando por todos os serviços de biblioteca. Na FURG, o estágio também é desenvolvido em duas etapas, porém no mesmo semestre, privilegiando atividades em diferentes tipo de bibliotecas. Das 270 horas, dedica 108 horas de atividades em biblioteca escolar e 162 horas em biblioteca pública, ou biblioteca especializada ou universitária. Prevê, ainda, um carga horária teórica adicional para realização de se-

minários, painéis e palestras, que extrapola as 270 horas de prática em biblioteca. Na UFPR, as 270 horas são dedicadas exclusivamente à prática no campo de estágio. Todas as demais atividades relacionadas, como acompanhamento de literatura, participação em seminários, elaboração de planos e projetos, são desenvolvidas além daquelas horas previstas.

Todos os Cursos exigem pré-requisitos para que o aluno realize o estágio curricular, os quais variam em número e carga horária, mas há coerência à medida em que todos estabelecem disciplinas que proporcionam embasamento teórico necessário. A variação nos pré-requisitos em cada Curso, tem relação com o período estabelecido para realização do estágio supervisionado.

Quanto à denominação da disciplina, não há padronização, sendo em quatro Cursos, Estágio Supervisionado e em dois outros, Prática em Bibliotecas (UFRGS e FURG). O currículo mínimo, de Biblioteconomia não estabelece uma denominação para o estágio supervisionado, portanto, as instituições têm liberdade de escolha do nome que melhor caracterize a disciplina.

A realização do estágio curricular predomina no 7º e 8º períodos. Apenas na UDESC este inicia mais cedo, no 5º período, estendendo-se até o 8º e a UFSC o realiza mais tarde que as demais instituições, ou seja, na 9ª e última fase do curso. Parece haver uma preocupação por parte das instituições, em colocar o estágio mais ao final do Curso, para permitir um embasamento teórico nas disciplinas profissionalizantes.

Quanto a outras disciplinas no Curso, que permitam uma vivência prática supervisionada, apenas na UFPR menciona, além do Estágio Supervisionado, a existência da disciplina Prática Profissional, com duração de 90 horas, na qual o aluno aplica um projeto elaborado em Planejamento Bibliotecário. A UFSC cita a realização de visitas práticas em determinadas disciplinas e os demais Cursos (UEL, UDESC, FURG e UFRGS) indicam ter prática supervisionada como parte das disciplinas profissionalizantes. Em nenhum destes outros casos, além da situação na UFPR, caracteriza a existência de prática supervisionada desenvolvida sob a forma de estágio supervisionado.

No aspecto do planejamento foram levantados dados sobre critérios para seleção do campo de estágio, existência de celebração de convênio, valor padrão de remuneração, limite de horas semanais de estágio, previsão de seguro e realização de contrato e/ou termo de compromisso.

Conforme expresso no Anexo 2, um critério constante em todos os Cursos para seleção dos campos de estágio é a existência de bibliotecário nestes locais. Apenas a UEL não considera esta variável como requisito, pois o parágrafo 3º do Artigo 7º da Resolução nº 778/83 que regulamenta o estágio supervisionado no currículo estabelece que "...a supervisão será feita se necessário, por bibliotecários habilitados não pertencentes ao corpo docente do Departamento de Biblioteconomia" (6, p. 2). Tal dispositivo leva a crer que a supervisão é feita pelos professores da UEL.

Outro critério que merece destaque, é a preocupação revelada pelo Cursos, da possibilidade do campo de estágio oferecer uma variedade de serviços e, conseqüentemente, uma visão ampla e abrangente das atividades da biblioteca para o estagiário.

Dos seis Cursos, três (UEL, UFSC e UFRGS), um de cada Estado, mencionaram a celebração de convênio entre a instituição de ensino e o campo de estágio. Na UEL, compete ao supervisor geral do estágio "... manter contatos com a CEC, acionando e sugerindo convênios" (5, p.3). Na UFSC existe regulamentação aprovada pelo CEPE que delega à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a competência de apreciar propostas de convênios de estágio, com órgãos externos (12, 2-3). Na UFRGS, a assinatura de um instrumento legal definindo a relação entre a Universidade e instituição como campo de estágio está prevista na Resolução 20/86 do CEP daquela Universidade (14, p.2). A UDESC menciona que às vezes celebra convênios, mas não justifica em que situações isto ocorre. A FURG e a UFRPR não celebram convênios, embora tenha uma Comissão que está estudando os estágios no âmbito da Universidade e tenha desenvolvido anteprojeto de resolução que regulamentará os estágios na UFPR. Tal documento está sendo discutido amplamente e será submetido à aprovação pelo Conselho de Ensino e Pesquisa. A minuta de resolução prevê no Artigo 13, como competência da Coordenação Geral de Estágios "...agenciar e buscar novos campos de estágio, cadastrando-os, celebrando convênios..." (13, p.4).

Nenhum dos seis Cursos estabelece valor padrão de remuneração para estagiários, provavelmente devido a dois fatores:

- a) a grande maioria dos Cursos não aceita estágios curriculares remunerados;
- b) isto é da competência do campo de estágio.

O limite de horas para o cumprimento do estágio varia entre 12 e 20 horas semanais. Apenas os Cursos de Santa Catarina (UDESC e UFSC) não estipulam a carga horária, provavelmente deixando ao estagiário e ao campo de estágio este entendimento.

Dos seis Cursos, três (UDESC, UFSC e UFRGS) preveem apólice de seguros contra acidentes pessoais para os estagiários, estando em pleno acordo com o Artigo 4º da Lei nº 6494 e com o Artigo 8º do Decreto nº 84.497, que estabelecem: "em qualquer hipótese, ou seja, estágio remunerado ou não, o estagiário deve estar seguro contra acidentes pessoais" (2, p. 4089). Os Cursos da UEL e da UFPR não prevêm o seguro aos estagiários ficando em desacordo com a legislação. A FURG deixou de responder a esta questão.

Quatro Cursos (UEL, UFPR, UDESC e UFRGS) não fazem contrato ou termo de compromisso entre o estagiário e a instituição concedente de estágio, o que comprova o não cumprimento no disposto no parágrafo 1º do Artigo 6º do Decreto nº 87.497 (2, p. 4089). Apenas o Curso da UFSC cumpre o estabelecido na legislação, celebrando contratos/termos de compromisso, sendo que a FURG não respondeu a questão.

Comparando esta questão com a sobre celebração de convênio, já analisada, parece não haver consistência por parte das instituições, pois se as resoluções e regulamentos prevêm esta condição, os Cursos deveriam atendê-la. Apenas a UFSC e a UFPR mantêm coerência entre estas duas respostas.

Na questão da execução do estágio (Anexo 3), foram levantadas informações sobre controle mensal de horas de estágio realizadas, existência de orientação e/ou supervisão do estágio, bem como a elaboração de um plano de trabalho para o desenvolvimento do estágio.

Verificou-se que todos os Cursos mantêm controle das horas de estágio realizadas, que variam apenas quanto a sua frequência, que pode se caracterizar em diário, semanal e até mensal. Quanto à forma de controle, há um variação quanto ao tipo de instrumento utilizado: em algumas, o acompanhamento e verificação são feitos por folha de frequência assinada pelo estagiário e por cartão ponto e determinado pela instituição concedente de estágio.

Quanto ao pessoal envolvido no controle da frequência, em dois Cursos (UFSC e FURG), o bibliotecário do campo de estágio divide esta responsabilidade com o professor supervisor. Na UDESC, apenas o professor do Departamento de Biblioteconomia faz o controle, enquanto na UFPR este controle é exercido pelo campo de estágio. Na UEL e na UFRGS a competência é do Coordenador Geral do Estágio e da Comissão de Estágio Curricular, respectivamente.

A orientação e/ou supervisão são preocupações presentes em todos os Cursos, reveladas pela indicação de visitas, pela realização de seminários, de contatos com os bibliotecários, variando apenas quanto à frequência. Em dois dos Cursos (UEL e UFSC), a supervisão é semanal e feita pelo professor supervisor de estágio. Na UFPR e na UFRGS, a frequência de supervisão é mensal. Nesta, foi assim considerada devido à informação ser de que a supervisão é feita quatro vezes, sendo duas na primeira etapa e duas na segunda etapa. O Curso que realiza supervisão com mais frequência é o da FURG, que nas bibliotecas universitárias a faz diariamente e nas bibliotecas especializadas ocorre três vezes por semana. Apenas na UDESC a supervisão é feita conforme a necessidade, sendo impossível tirar uma conclusão a respeito da frequência.

Em todos os Cursos está prevista a elaboração de uma plano de trabalho que relaciona as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário no campo de estágio. Nos Cursos da UEL, UDESC e UFSC as atividades previstas constam dos respectivos manuais de estágio (4, 5, 16, 11). Na UFPR as atividades são sugeridas no material instrucional da disciplina e, a partir dessas, o plano de trabalho é elaborado de acordo com as condições apresentadas pelo campo de estágio (7, 8).

Os dados relativos aos instrumentos utilizados para avaliação do estágio podem ser verificados no Anexo 4 e compreendem desde o plano de trabalho/atividades que serão desenvolvidas, até o relatório final, passando por fichas e formulário de avaliação. Em todos os seis Cursos há exigência de relatórios final de estágio. Nos Cursos da UFPR e da FURG, os seminários realizados no decorrer do estágio também são considerados na avaliação. Em todos os seis Cursos a avaliação é feita tanto pelo bibliotecário do campo de estágio, quanto pelo professor supervisor.

3.2 Caracterização administrativa da supervisão

O aspecto caracterização administrativa da supervisão refere-se ao cargo do responsável pelo estágio, à carga horária semanal destinada à função, à distribuição de horas, ao controle/comprovação da supervisão e à existência de apoio institucional para supervisão (Anexo 5).

Em relação ao pessoal envolvido na supervisão, a situação varia quanto ao número de responsáveis e quanto à estrutura que cada Curso tem na sua insti-

tuição. Apenas nos Cursos da UFRGS e da UFPR há o envolvimento, respectivamente de um coordenador e um professor na supervisão. Nos demais cursos, há um coordenador e professores supervisores de estágio. Verificando os documentos legais que regem os estágios curriculares, pode-se constatar que tanto a UFSC quanto a UFRGS têm um estrutura administrativa com coordenador, o qual é auxiliado por professores supervisores/orientadores (12,15).

Quanto à carga horária semanal específica para a função de supervisão, existe uma variação entre os Cursos. Todas as seis instituições estabelecem a carga horária, que varia de 7 (UFSC) a 40 (UFRGS) horas semanais, exceto a UFPR que não a especifica, facultando ao supervisor a utilização do tempo conforme a necessidade. A UEL é a instituição que melhor determina a carga horária, indicando o número de horas para o supervisor, por aluno. Na UDESC está previsto um professor orientador com 20 horas semanais para cada 10 estagiários e na UFSC, cada supervisor não poderá ter turma de estágio com mais de seis alunos.

Em relação ao controle e comprovação da supervisão parece não ter ficado clara a questão no instrumento de coleta de dados, pois dos seis Cursos, cinco responderam em função dos formulários utilizados, repetindo informações sobre avaliação do estágio, constante do Quadro 4. Portanto, este item deixa de ser analisado.

Nenhum dos seis Cursos conta com apoio institucional para supervisão do estágio curricular. É de se supor que, havendo uma carga horária prevista no plano de trabalho do professor, destinada à supervisão, a instituição considere que a mesma deva ser feita com o tempo dentro daquelas horas e com recursos de locomoção do próprio pessoal envolvido (coordenador, professor, supervisor).

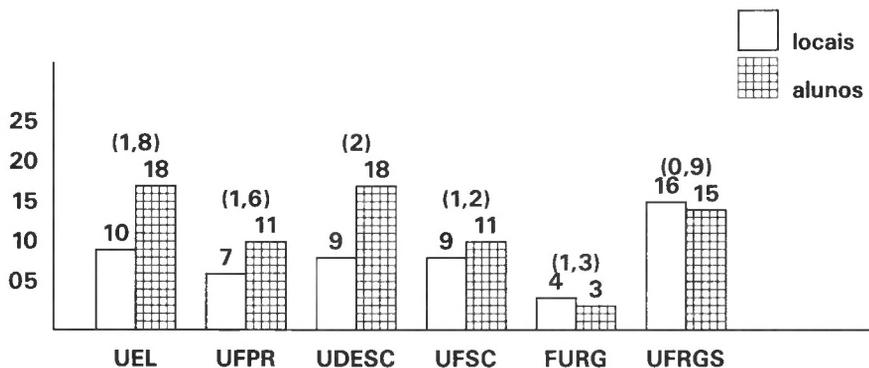
3.3. Situação atual do estágio

Foram solicitadas informações sobre o número de locais de estágio por tipo de biblioteca, o número de alunos em estágio, a distribuição dos estagiários em estágio remunerado e não remunerado e a distribuição dos estagiários por tipo de biblioteca.

Constatou-se na Região Sul, um total de 55 locais de estágio e 76 estagiários, numa proporção de 1,3 estagiários por tipo de biblioteca.

Procurou-se verificar a relação estagiário/biblioteca, portanto, a análise dos dados referentes ao número de locais e número de alunos em estágio foi feita em conjunto, conforme o Gráfico 1.

GRÁFICO 1 — Número de locais de estágio e número de alunos em estágio na Região Sul.



Dos seis cursos da Região Sul, constatou-se que:

- em apenas um (UDESC) a relação é de dois alunos para cada biblioteca;
- apenas um (UFRGS) apresenta a relação 0,9, ou seja, 16 locais de estágio para 15 alunos.

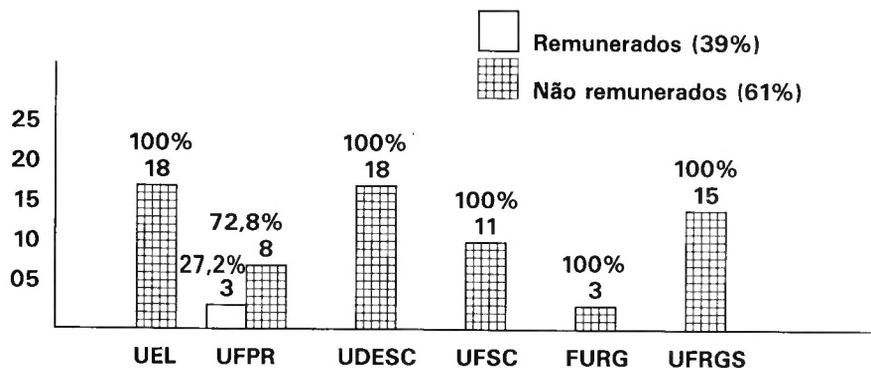
Nos demais Cursos (UEL, UFPR, UFSC e FURG) a relação varia de 1,2 a 1,8 alunos por biblioteca. Os Cursos que apresentam uma situação mais semelhante são o da UFPR e da UEL, ambos com 11 alunos e 7 e 9 locais respectivamente. Fazendo um agrupamento por Estado, o Rio Grande do Sul apresenta maior número de locais de estágio (20) e menor número de estagiários (18), seguido de Santa Catarina que tem 18 locais de estágio e a Paraná indica 17, sendo que, nestes dois Estados, o número de estagiários se equivale (29) e é bem maior que no Rio Grande do Sul.

Em relação à remuneração do estágio, verificou-se o que comprova o Gráfico 2.

De modo geral, a maioria das escolas oferece estágio não remunerado, exceto a UFPR que apresenta de um total de 11 alunos, 3 com estágio remunerado. Tal realidade tem estado presente nos estágios da UFPR, não havendo impedimento por parte do Curso, de realização de estágio curricular remunerado. Entretanto, é uma situação que deve ser revista e estudada, considerando a possibilidade do aluno estagiário vir a ser tratado pelo campo de estágio como mão-de-obra. A UDESC mencionou a possibilidade de realização de estágios extra-

curriculares, bolsas de trabalho e estágios remunerados para alunos de biblioteconomia, cujos contatos são feitos entre instituições interessadas e a Pró-Reitoria Comunitária da Universidade.

GRÁFICO 2 — Número de estágios remunerados e não remunerados na Região Sul.



Analisando os dados por outro ângulo, em relação a número de locais e de estágios por tipo de biblioteca, verifica-se que há um total de 96 estágios (Gráfico 3). Esta relação, em vez de considerar o número de estagiários por local, pareceu conduzir a resultados mais realistas, devido à situação apresentada pela FURG e pela UFRGS. Nestas, os estágios são feitos em duas etapas, em tipos diferentes de bibliotecas, o que iria caracterizar cada estagiário como dois.

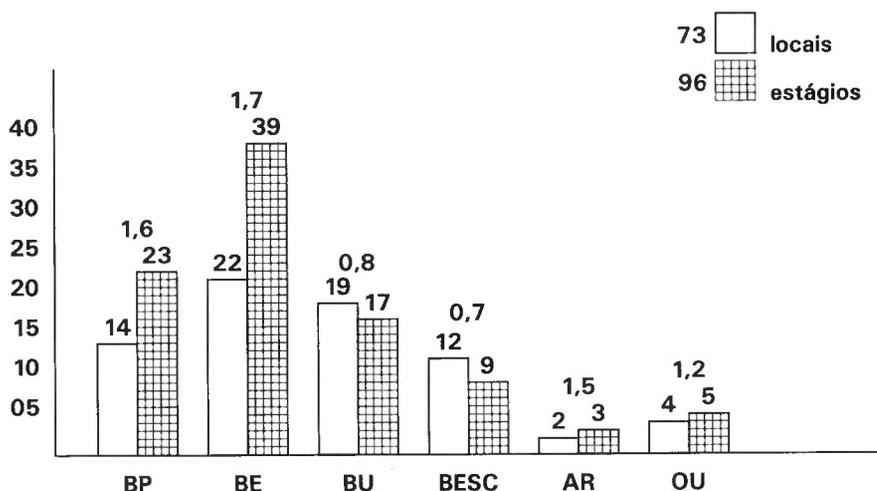
Isto posto, verifica-se no Gráfico 3, que dos 96 estágios na Região Sul desenvolveu-se em 73 locais, num proporção de 1,3 estágios por biblioteca.

Observa-se maior concentração de estágios em três tipos de biblioteca: especializada (39), pública (23) e universitária (17). Um segundo agrupamento pode ser verificado em relação à biblioteca escolar (9), arquivo (3) e a categoria outros (5). Verifica-se ainda, que biblioteca especializada (22), biblioteca pública (14), outros (4) e arquivo (2) apresentam número superior de estágios proporcionalmente aos locais. Biblioteca universitária (19) e biblioteca escolar (12) são mais numerosas como locais em relação ao número de estágios.

Analisando os dados sob o enfoque do número de locais em relação ao número de estágios, em ordem decrescente, verifica-se que em biblioteca especializada a proporção é de 1,7; em biblioteca pública é de 1,6; em arquivo é de 1,5; na categoria outros é de 1,2; em biblioteca universitária é de 0,8 e em biblioteca escolar é de 0,7.

Estes dados foram analisados mais detalhadamente, permitindo visualizar a situação em cada Curso da Região Sul.

GRÁFICO 3 — Número de locais e de estágios por tipo de Biblioteca na Região Sul.

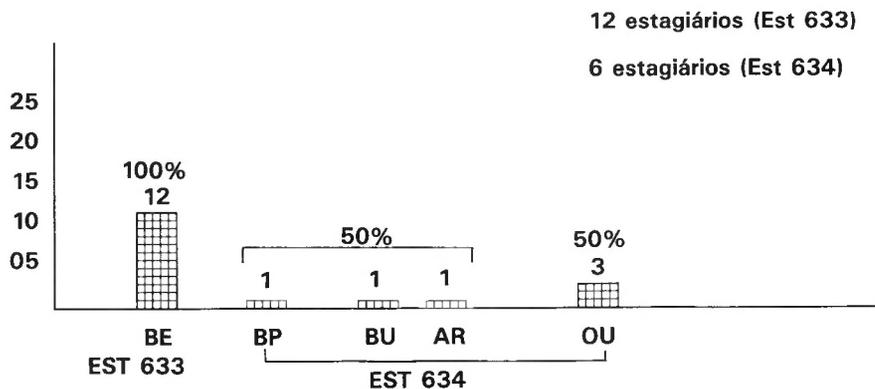


Legenda para os gráficos:

- BP: Biblioteca Pública
- BE: Biblioteca Especializada
- BU: Biblioteca Universitária
- BEsc: Biblioteca Escolar
- AR: Arquivo
- OU: Outros locais

O Gráfico 4 demonstra a situação da UEL, de Londrina, que realiza o estágio como duas disciplinas (EST 633 e EST 634) Apresenta um total de 18 estagiários, sendo 12 na primeira (7º período) e 6 na segunda (8º período)

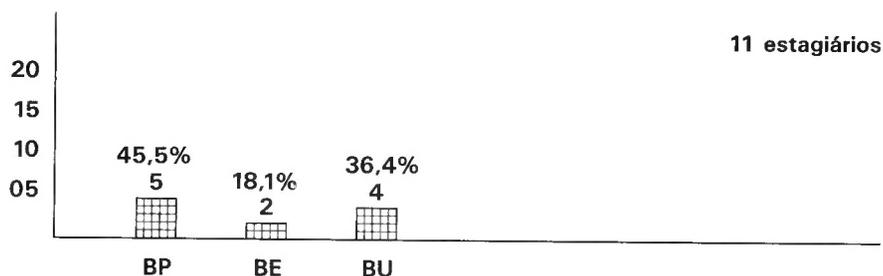
GRÁFICO 4 — Número de estagiários por tipo de Biblioteca na UEL



No EST 633, todos (100%) realizam estágio em biblioteca escolar, embora este tipo de biblioteca não seja uma exigência. Dos seis estagiários de EST 634, 50% cumpre o estágio na categoria outros, caracterizada como pesquisa de campo. Tal situação explica-se pelo fato de, na Resolução 778/83 que regulamenta o Estágio Supervisionado do Curso de Biblioteconomia estabelecer que "... o aluno deverá planejar e executar atividades biblioteconômicas, atendendo às necessidades da comunidade" (5, p.2). Os demais três alunos desta fase desenvolvem o estágio em biblioteca pública, biblioteca universitária e arquivo.

A situação da UFPR, de Curitiba, conforme revelada no Gráfico 5, evidencia que, dos 11 estagiários, 5 (45,5%) cumprem o estágio em biblioteca pública, 4 (36,4%) em biblioteca universitária e apenas 2 (18,1%) em biblioteca especializada.

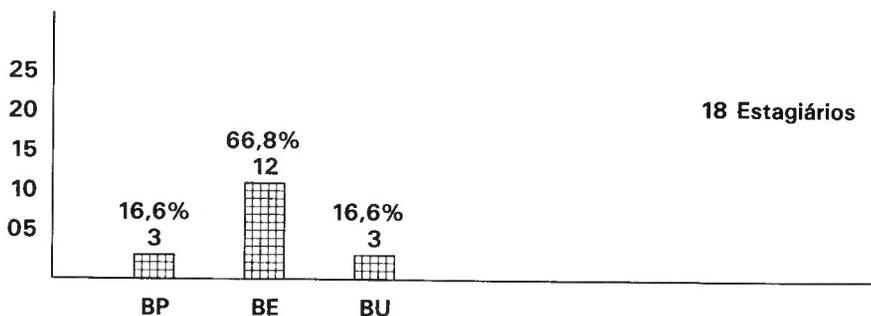
GRÁFICO 5 – Número de estagiários por tipo de Biblioteca na UFPR.



Tal situação evidencia biblioteca pública como local de estágio que absorve maior número de estagiários. A inexistência de estagiários em outros tipos de bibliotecas e até em arquivos, demonstra a necessidade de conquistar novos campos de estágio a fim de permitir e diversificar a formação profissional no Curso da UFPR.

A situação da UDESC em relação ao número de estagiários por tipo de biblioteca pode ser visualizada no Gráfico 6.

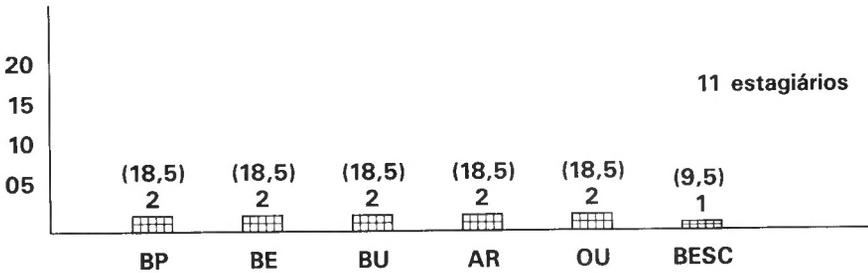
GRÁFICO 6 – Número de estagiários por tipo de Biblioteca na UDESC.



Do total de 18 estagiários, 12 (66,8%) estagiam em bibliotecas especializadas, havendo um equilíbrio na distribuição dos alunos em outros tipos de locais/campos de estágio: 3 (16,6%) em biblioteca pública e 3 (16,6%) em biblioteca universitária. Tal situação evidencia a biblioteca especializada como campo de estágio preferencial ou predominante naquela instituição.

Na UFSC, conforme comprova o Gráfico 7, dos 11 estagiários, agrupam-se 2 alunos (18,5%) em cada tipo de campo de estágio: biblioteca pública, escolar, universitária e outro, mencionado como projeto de extensão. Apenas 1 estagiário (9,5%) desenvolve seu estágio em arquivo.

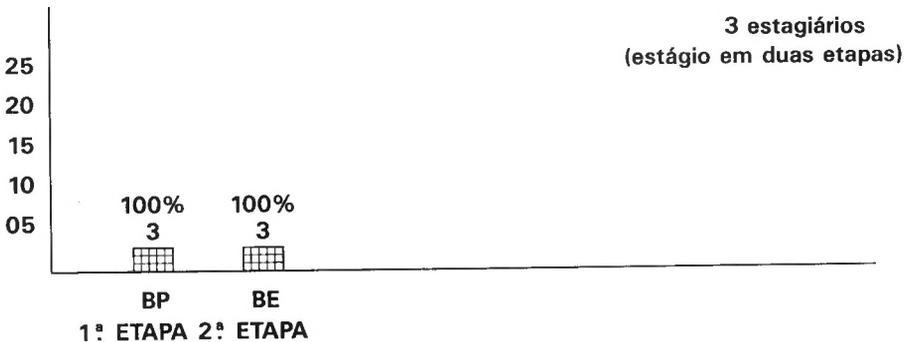
GRÁFICO 7 – Número de estagiários por tipo de Biblioteca na UFSC.



A situação dos dois Cursos de Santa Catarina, ambos em Florianópolis, não apresenta qualquer semelhança em termos de local de estágio, pois na UDESC há predomínio da biblioteca especializada como campo de estágio e na UFSC inexistente concentração de alunos em um determinado tipo de biblioteca. Estes, distribuem-se de forma equilibrada nos campos de estágio.

O Gráfico 8 demonstra a relação estagiários/tipo de biblioteca na FURG, cidade de Rio Grande, que apresenta o estágio em duas etapas, nas quais o aluno deve cumprir parte em biblioteca universitária e parte em biblioteca escolar.

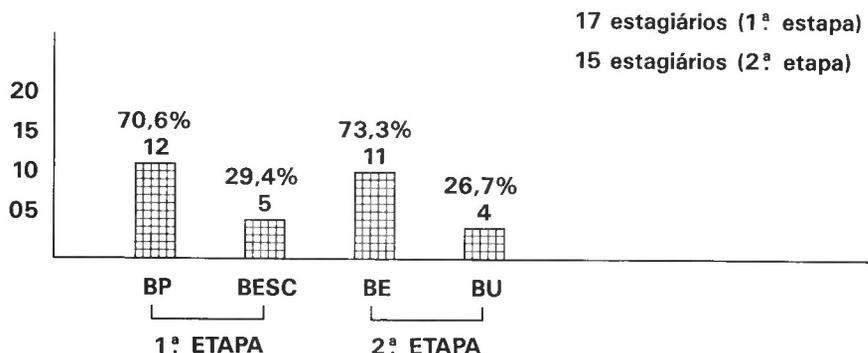
GRÁFICO 8 – Número de estagiários por tipo de Biblioteca na FURG.



Dos 3 estagiários na FURG, todos (100%) cumprem o estágio tanto em biblioteca universitária quanto em biblioteca escolar, pois de acordo com as normas de estágio todos os alunos necessariamente atuarão em dois tipos de bibliotecas.

A situação na UFRGS, de Porto Alegre, demonstrada no Gráfico 9, indica a realização do estágio em duas etapas, à semelhança da FURG:

GRÁFICO 9 – Número de estagiários por tipo de Biblioteca na UFURGS.



Dos 17 estagiários que o desenvolvem na 1ª etapa, 12 (70,6%) cumprem estágio em biblioteca pública e 5 (29,4%) em biblioteca escolar. Na 2ª etapa, de acordo com informação retirada do questionário, houve uma perda de 2 estagiários em relação à 1ª etapa (de 17 para 15). Dos 15 indicados, 11 (73,3%) fazem estágio em biblioteca especializada e 4 (26,7%) cumprem-no em biblioteca universitária.

Tanto na FURG quanto na UFRGS o estágio em duas etapas permite uma visão de dois tipos diferentes de bibliotecas, contribuindo para uma experiência prática diversificada, bem como propiciando um estudo comparativo entre as atividades e características peculiares a cada uma delas.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Eventos têm sido realizados para estudar e debater questões relacionadas a estágio como parte dos currículos, revelando uma preocupação do pessoal envolvido e responsável pela formação profissional nas instituições de ensino superior. Tais iniciativas parecem ter contribuído para se chegar a situação atual em que se encontram os estágios curriculares nos Cursos de Biblioteconomia da Região Sul.

Todos os seis Cursos de Biblioteconomia objeto de estudo do presente trabalho, são de instituições públicas; quatro situam-se em três capitais e dois em cidades do interior de dois Estados.

Embora verifiquem-se características comuns entre os Cursos, não há variáveis que possam comprovar que determinados aspectos do estágio curricular se devam a peculiaridades institucionais, locais, estaduais ou regionais.

4.1 Estrutura do estágio curricular

Quanto à estrutura do estágio, verificou-se que 83% dos Cursos têm seus regulamentos, seja em forma de resolução aprovada pelos Colegiados Superiores das instituições, quer sejam normas elaboradas por docentes envolvidos com supervisão de estágio. É recomendado que todos os Cursos tenham seus regulamentos, nos quais fiquem institucionalizados aspectos relacionados à estrutura do estágio, ao planejamento, execução e supervisão, à competência do pessoal envolvido, além do conceito de estágio.

Em relação à carga horária do estágio, 100% dos Cursos atendem ao previsto no currículo mínimo, variando entre 270 e 300 horas, desenvolvidas em uma ou mais etapas, em um tipo somente de biblioteca ou em diferentes tipos, concentradas num período letivo (semestre) ou distribuídas em dois e até quatro semestres. Verificou-se em um Curso (UFPR), a existência de mais uma disciplina, ofertada após o estágio curricular, relacionada com Planejamento Bibliotecário, que permite a experiência prática supervisionada, acrescentando em 90 horas a carga da vivência da realidade em bibliotecas.

Todos os Cursos (100%) exigem pré-requisitos para que o aluno realize o estágio curricular, demonstrando uma preocupação em aliar a teoria a prática, garantindo o embasamento teórico, uma vez que são exigidas, em geral, as disciplinas profissionalizantes.

Verifica-se a predominância da realização do estágio curricular nos períodos finais do Curso, embora haja instituições em que este se estenda por quatro semestres e conseqüentemente tenha que se iniciar no 5º período.

Considera-se recomendável que o estágio seja colocado antes do período final do Curso, pois desta forma, é possível que o estagiário retorne à instituição de ensino e traga subsídios sobre a realidade do campo de estágio, permanecendo mais um tempo no Curso e contribuindo para realimentar o currículo pleno.

4.2 Planejamento do estágio curricular

Dois critérios são predominantes na seleção dos campos de estágio nas instituições da Região Sul: a existência de bibliotecários e a possibilidade de oferta de variedade de serviços e atividades pela biblioteca. Pode-se concluir que:

- a) os docentes partilham a responsabilidade pela formação profissional de seus alunos com os bibliotecários dos campos de estágio;
- b) há uma preocupação por parte destes mesmos docentes, quanto ao futuro profissional de seus alunos, à medida em que exigem uma gama de experiências e por vezes, em mais de um tipo de biblioteca.

Apenas metade dos Cursos celebram convênios com os campos de estágio e também prevêm apólice de seguro contra acidentes pessoais que possam ocorrer com os estagiários. Apenas em dois Cursos são comuns estas duas situações.

Considera-se recomendável que todos os Cursos se preocupem em adequar seus estágios às exigências da legislação federal que trata do assunto (Decreto nº 87.497).

Não há estabelecimento por parte dos Cursos de um valor para remuneração, provavelmente porque, das seis instituições de ensino da Região Sul, apenas uma (UFPR) aceita que o aluno faça o estágio curricular remunerado, mas nem esta o determina. Este é um aspecto que parece ser da competência do campo de estágio e não do Curso do qual provém o estagiário.

4.3 Execução do estágio curricular

Quanto ao controle de horas de estágio realizadas parece haver uma preocupação comum por parte dos seis Cursos da Região Sul, pois todos o fazem, seja por docentes ou pelos bibliotecários do campo, ou por ambos em conjunto. Tal controle, mesmo que varie em freqüência, pode garantir a realização das horas previstas, na íntegra, bem como o cumprimento das atividades, dando segurança ao estagiário e demonstrando a seriedade com que o estágio curricular deve ser tratado.

Orientação e/ou supervisão são dois aspectos imprescindíveis na realização do estágio curricular e, em todos os Cursos isto ocorre, principalmente com a colaboração de bibliotecários do campo de estágio, comprovado pelo critério de seleção dos locais. É recomendável e salutar esta integração entre instituição de ensino e a biblioteca, pois à medida em que os bibliotecários auxiliam na formação, estão, paralelamente garantindo para o futuro, profissionais com experiência prática, nem que seja em apenas um tipo de biblioteca.

Todos os Cursos exigem a elaboração de um plano de trabalho, no qual se estabelece previamente, o conjunto de atividades a serem desenvolvidas durante a realização do estágio. Em alguns Cursos, estas atividades já se encontram previstas, a título de sugestão, em seus manuais. Admite-se que sejam sugestões, pois as atividades devem ser programadas para inclusão no plano de trabalho, de acordo com a realidade da biblioteca, quer por seu tipo, quer por sua vinculação institucional.

A avaliação está prevista em todos os Cursos, pois o estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória e como nas demais disciplinas, o aluno deve ter seu desempenho avaliado visando a promoção ou aprovação. Verificou-se que em todos os Cursos procura-se valorizar todas as atividades do estagiário, não apenas aquelas que ele desenvolve na biblioteca. Prova disto, é a avaliação de planos, projetos, relatórios, participação em reuniões e seminários de acompanhamento. A exemplo do controle de freqüência e da supervisão do estágio, a avaliação do desempenho do estagiário é compartilhada pelo docente com o bibliotecário do campo de estágio, pois é este que tem o contato direto e diário com o aluno.

4.4. Caracterização administrativa da supervisão

O envolvimento do pessoal na supervisão do estágio varia de acordo com a estrutura que a instituição de ensino apresenta. Alguns Cursos têm Coordenação ou Comissão de Estágio, que prevê a existência de um coordenador e de professores supervisores que se encarregam de assumir o acompanhamento dos estagiários no campo de estágio.

Esta é uma situação recomendável, pois, havendo mais professores disponíveis — e isto depende do número de docentes que o Departamento de Biblioteconomia tenha — poderá haver maior garantia de apoio ao estagiário, para esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e busca de soluções. O ideal é que todos os Cursos, dentro de sua realidade tenham um número máximo de estagiários por professor supervisor, a exemplo da UFRGS, visando a garantia da qualidade de ensino.

A questão da carga horária destinada a supervisão deve merecer consideração pelos Cursos, pois um professor sobrecarregado com outras disciplinas, além de um número excessivo de estagiários para orientar e supervisionar, não pode garantir o apoio adequado que cada aluno merece, pois o acompanhamento é individual.

Um aspecto que dificulta a supervisão de estagiários nos campos de estágio, é a inexistência de apoio institucional em todos os Cursos da Região Sul. Considerando que o professor supervisor deve estar presente nos locais de estágio, para garantir o acompanhamento e avaliação do estagiário, recomenda-se que haja recursos para locomoção e que o tempo gasto nesta seja levado em conta na sua carga horária, no plano departamental.

4.5 Situação atual do estágio curricular

A situação nos seis Cursos de Biblioteconomia da Região Sul, é relativa ou ao 2º semestre de 1988 ou ao 1º semestre de 1989, período ao qual cada instituição forneceu as informações, podendo variar em outras oportunidades, quanto aos locais de estágio e quanto ao número de estagiários.

Justifica-se tal afirmativa uma vez que se verificou que:

- a) em todas as instituições o aluno escolhe o local, embora em alguns Cursos ele seja obrigado a cumprir o estágio em dois tipos diferentes de bibliotecas;
- b) o número de estagiários pode variar em função da vida acadêmica do aluno, ou seja, da repetência, da defasagem de créditos, da escolha de disciplinas a cursar, da entrada de alunos e respectivas aprovações em disciplinas que são pré-requisitos e trancamento de matrícula.

Um estudo semelhante, cobrindo um período mais abrangente, de 5 ou 10 anos, talvez permitisse uma generalização.

Constatou-se na Região Sul, que há mais estagiários que locais de estágio, numa proporção de 1,3 alunos por biblioteca. A relação maior ocorre na UDESC, na qual há dois estagiários por local. O agrupamento por estado permitiu veri-

ficar que o Rio Grande do Sul apresenta maior número de locais de estágio e menor número de estagiários. Estes são mais numerosos no Paraná e em Santa Catarina.

Verificou-se, ainda, a realização de 96 estágios na Região Sul, desenvolvidos em 73 locais. Observou-se maior concentração de estágios em três tipos de bibliotecas, em ordem decrescente: especializada, pública e universitária. Esta e a biblioteca escolar são mais numerosas como locais/estagiários.

Por instituição, a análise demonstrou o predomínio, como campo de estágio, de biblioteca escolar, na UEL; de biblioteca pública na UFPR: de biblioteca especializada na UDESC. Na UFSC não há predominância, pois os estagiários se distribuem equitativamente entre os diferentes tipos de bibliotecas. Apenas na UEL e na UFSC há estágio em arquivos. Nos Cursos do Rio Grande do Sul, os estagiários são obrigados a cumprir o estágio em dois diferentes tipos de biblioteca.

Parece interessante a exigência de estágio curricular obrigatório em dois tipos de bibliotecas, para permitir uma comparação e diversificar a experiência pré-profissional. Porém não há como avaliar, no presente trabalho, a questão da carga horária, em termos de suficiência para os dois tipos de experiência.

Os estudos sobre estágio curricular não se esgotam em um trabalho, a nível local ou regional, e nem em eventos especificamente promovidos para se discutir esta questão.

É indispensável a continuidade dos estudos e debates em torno do tema, porque, explorando-se o estágio em todas as suas potencialidades, ter-se-á oportunidade para trabalhar informações imprescindíveis à dinâmica e ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares e para imprimir outras dimensões de qualidade ao ensino de graduação.

| Informações IES | REGULAMENTAÇÃO | HORAS DE ESTÁGIO | PRÉ-REQUISITOS | DENOMINAÇÃO | PERÍODO DE REALIZAÇÃO |
|--------------------|--|------------------------|--|---|------------------------------|
| UEL | Resolução 778/83 Manual do Estagiário | 270 horas | 5 disciplinas para EST633 e EST633 para EST634 | Estágio Supervisio- nado em Bibliotecoc- nomia I e II | 7º período 8º período |
| UFPR | Normas estabeleci- das pela professora | 270 horas | Todas as disciplinas até o 6º período | Estágio Supervisio- nado em Bibliotecas | 7º período |
| UDESC | Regulamento Cronograma de ati- vidades, Manual de Estágio | 270 horas | Disciplinas que proporcionam emba- samento teórico necessário | Estágio Supervisio- nado I, II, III e IV | do 5º ao 8º semestre |
| UFSC | Manual do Estágio Resolução 034/ CEPE/83 | 300 horas | 90 créditos da parte profissionalizante do Curso | Estágio Supervisio- nado em Bibliotecoc- nomia | 9ª e última fase do Curso |
| FURG | Quadro de seqüên- cia lógica do Curso | 270 horas | todas as disciplinas até o 8º período | Prática em Bibliote- conomia | 8º período |
| UFRGS | Normas gerais do Estágio Curricular do Curso 266.0- Res. 20/86 - CEPE | 300 horas | 183 créditos da parte profissiona- lizante do Curso | Prática de biblioteca | 8º semestre |

QUADRO 2

Planejamento do estágio curricular

| Informações IES | CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE LOCAIS | CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIO | VALOR PADRÃO DE REMUNERAÇÃO | LIMITE DE HORAS SEMANAIS | APÓLICE DE SEGURO | CELEBRAÇÃO DE TERMO DE COMPROMISSO |
|--------------------|---|------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------|--|
| UEL | Visita do coordenador para verificação das condições de estágio | SIM | NÃO | 12 horas | NÃO | NÃO |
| UFPR | <ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecário • Variedade de atividades na biblioteca | NÃO | NÃO | mínimo de 18 horas | NÃO | NÃO |
| UDESC | <ul style="list-style-type: none"> • Presença de bacharel em Biblioteconomia, • Condições de atividades variadas | às vezes | NÃO | não há | SIM | NÃO |
| UFSC | <ul style="list-style-type: none"> • Presença de bacharel em Biblioteconomia registrado no CRB-14 | SIM | NÃO | não há | SIM | SIM |
| FURG | <ul style="list-style-type: none"> • Presença de Bacharel em Biblioteconomia • Prática em diferentes tipos de bibliotecas | NÃO | NÃO | 18 horas | questão não respondida | questão não respondida |
| UFRGS | <ul style="list-style-type: none"> • Presença de bacharel em Biblioteconomia • Permissão para realizar todos os serviços | SIM | NÃO | Mínimo de 20 horas e 50 minutos | SIM | NÃO |

| EXECUÇÃO | CONTROLE DE HORAS | ORIENTAÇÃO E/OU SUPERVISÃO | PROGRAMA/PLANO/DIRETRIZ DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS |
|----------|---|---|---|
| IES | | | |
| UEL | Folha de frequência recolhida mensalmente | Semanal | Manuais, um para cada estágio |
| UFPR | Diário, de responsabilidade do campo de estágio | Visitas, seminários mensais e contatos com bibliotecários supervisores | Plano de trabalho |
| UDESC | Ficha de frequência | Feita conforme a necessidade | Cronograma de atividades para as quatro etapas |
| UFSC | Visitas semanais Ficha diária de frequência | Semanal | Manual de estágio |
| FURG | Folhas de frequência | Supervisão diária: bibliotecas universitárias Três vezes por semana: bibliotecas escolares | Opção do aluno pelo tipo de biblioteca, seguindo cronograma de atividades |
| UFRGS | Controle diário de tarefas Xerox do ponto assinado | Quatro vezes (2 vezes na 1.ª etapa e 2 vezes na 2.ª etapa) | Plano individual do estágio |

QUADRO 4
Avaliação do estágio curricular

| <p>AVALIAÇÃO IES</p> | <p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</p> |
|--------------------------|--|
| <p>UEL</p> | <p>Ficha de frequência, fichas de avaliação de etapas, fichas de atividades de extensão, ficha de avaliação, roteiros de avaliação para as duas etapas, ficha de desempenho e ficha de acompanhamento.</p> |
| <p>UFPR</p> | <p>Plano de trabalho Projetos (marketing, exposição) Formulários de avaliação pelo supervisor Relatório final</p> |
| <p>UDESC</p> | <p>Avaliação do supervisor e do orientador Auto avaliação Fichas de avaliação Relatório final de estágio</p> |
| <p>UFSC</p> | <p>Plano de atividades Ficha de avaliação Relatório escritos e orais, respectivamente final e parciais</p> |
| <p>FURG</p> | <p>Reuniões Seminários Fichas de acompanhamento Relatório final</p> |
| <p>UFRGS</p> | <p>Fichas de avaliação (visita, entrevista com o bibliotecário orientador, avaliação feita pelo bibliotecário orientador) Relatório final</p> |

| Supervisão IES | CARGO | HORAS SEMANAIS ESPECÍFICAS NA FUNÇÃO | DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS | CONTROLE/ COMPROVAÇÃO DA SUPERVISÃO | APOIO INSTITU- CIONAL |
|-------------------|---|---|--|--|-----------------------------|
| UJEL | 1 coordenador e professores supervisores | Coordenação geral: 4 horas semanais 10 h/s - EST 633 3 h/s - EST 634 | Coordenador 4 h/s EST633-10 h/s-3 a 4 alunos; EST634-3 h semanais por aluno | EST633-acompanha- to e reuniões EST634 fichas de acompanhamento | NÃO |
| UFPR | apenas um professor para todos os alunos (10 a 20) | Não há especificação, feita conforme a necessidade | De acordo com a disponibilidade do do professor | Fichas de avaliação pelo supervisor | NÃO |
| UDESC | 2 orientadores de estágio e professores do Departamento | 20 horas semanais para cada professor orientador | Questão não respondida | Plano de estágio Fichas de avaliação Relatório do aluno | NÃO |
| UFSC | 1 coordenador e supervisores de estágio | 7 horas | 5 horas semanais (teoria) 5 horas para visita | Ficha de frequência avaliação do está- giário | NÃO |
| FURG | 1 professor responsá- vel e professores supervisores | 12 horas semanais | Supervisão 8h, sem. Planejamento e ava- liação 4 h/s | Fichas de controle preenchidas pelos supervisores | NÃO |
| UFRGS | 1 coordenador | 40 horas | Planejamento: 10h Administração: 10h Acompanhamento e supervisão: 20 horas | Fichas de avaliação | NÃO |

Curitiba, 30 de junho de 1989.

Prezado (a) Professor (a):

Pela presente venho comunicar a V. S^a que uma das recomendações emanadas do II Encontro Nacional do Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizado em Brasília de 19 a 21 do corrente, foi a de se fazer um estudo, em nível nacional, do estágio curricular nos Cursos de Biblioteconomia.

Para viabilizar tal estudo, os Cursos foram agrupados por região e designado um responsável pela coleta e análise dos dados relativos à situação do estágio curricular. Fui encarregada de estudar o tema nos Cursos da região sul: 2 do Rio Grande do Sul, 2 de Santa Catarina e 2 do Paraná, num total de 6 cursos.

Esclareço que os resultados deverão ser apresentados no III Encontro que será promovido pela ABEBD, em agosto próximo, paralelamente ao XV CBBB a se realizar no Rio de Janeiro.

Em vista do exposto, solicito a gentileza de V.S^a no sentido de encaminhar, com a maior brevidade possível, o questionário em anexo, devidamente preenchido, acompanhado de todos os documentos relativos ao estágio curricular no seu Curso (regulamento, plano de ensino, formulários de avaliação).

Na certeza de contar com a sua presteza e colaboração no atendimento desta solicitação, agradeço antecipadamente as informações fornecidas e apresento-lhe

Cordiais saudações

Marina Zeni Guedes
Professora de Estágio
do DeBi/UFPR

ESTÁGIO CURRICULAR NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA REGIÃO SUL: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

I. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1. Nome e endereço completo do Curso:

2. Instituição a que está vinculado o Curso:

3. Responsável pelo preenchimento do questionário:

3.1. Nome

3.2. Cargo/Função

II. ESTRUTURA DO ESTÁGIO CURRICULAR

1. Informações gerais

1.1 Que documentos legais regulamentam o Estágio Curricular no Curso? (regimentos, regulamentos, normas) Anexe cópia.

1.2 Em que período do Curso o Estágio Curricular pode ou deve ser realizado?

1.3 Há algum pré-requisito para a realização do Estágio Curricular? Especifique.

1.4 Qual a denominação do Estágio como disciplina no currículo pleno do Curso?

1.5 Quantas horas de Estágio Curricular estão previstas?

1.6 Em que período do Curso o Estágio Curricular deve ser cumprido?

1.7 Há outras disciplinas no Currículo do Curso que permitam uma vivência prática supervisionada?

2. PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO

2.1 Os campos de estágio são selecionados de acordo com critérios pré-estabelecidos? Especifique-os.

2.2 São celebrados convênios com as instituições concedentes de estágio?

Em caso afirmativo, dê as seguintes informações:

a) É estabelecido um valor padrão para estágios remunerados?

sim () não ()

Em caso afirmativo, especifique.

b) É previsto número mínimo e máximo de horas semanais de trabalho?

sim () não ()

Em caso afirmativo, especifique.

c) É prevista apólice de seguro contra acidentes pessoais ao estagiário?

sim () não ()

Em caso afirmativo, quem assume o seguro:

() o campo de estágio

() a instituição de ensino superior

() o agente de integração (CIE-E, IEL, outro)

() o próprio estagiário

d) É feito contrato e/ou termo de compromisso entre o estagiário e a instituição concedente, com a interveniência do Curso?

() sim não ()

3. EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

3.1. É feito controle das horas de estágio realizadas?

sim () não ()

Em caso afirmativo, especifique a frequência com que é feito o controle e quem o faz

3.2 Há orientação e/ou supervisão do estágio curricular?

sim () não ()

em caso afirmativo, especifique por quem é feita a supervisão

3.3 Com que periodicidade é feita a supervisão?

3.4 Há instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio realizado?

sim () não ()

Em caso afirmativo, anexe-os

3.5 Existe programa, plano, diretriz que norteie as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário?

sim () não ()

Em qualquer dos casos, especifique/explique a maneira como o estágio curricular é operacionalizado

III. CARACTERIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

1. Professor responsável pelo Estágio Curricular

2. Cargo

3. Horas Semanais de trabalho específicas para o Estágio Curricular

4. Como estão distribuídas as horas de planejamento, acompanhamento, e supervisão/orientação do estágio?

5. Há algum instrumento de comprovação da supervisão de estágio?

sim () não ()

Em caso afirmativo especifique o tipo e a quem é fornecido

6. Há algum apoio institucional à supervisão de estágio?

sim () não ()

Em caso afirmativo, especifique:

() locomoção por veículo oficial

() locomoção por veículo particular, com seguro

() locomoção por veículo particular com pagamento de combustível

() outro

IV SITUAÇÃO ATUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR

1. Em quantos campos de estágio há estagiários atualmente? Considere para esta e demais respostas, a situação mais recente.

2. Distribua o número de locais de estágio, de acordo com a tipologia abaixo:

() Biblioteca Pública

() Biblioteca Especializada

() Biblioteca Universitária

() Biblioteca Escolar

() Arquivo

() Outros Especifique

3. Quantos alunos estão cumprindo o Estágio Curricular atualmente? Responda em relação à situação mais recente.

4. Distribua o número de estagiários de acordo com a situação:
estágios remunerados () estágios não remunerados ()

5. Distribua o número de estagiários de acordo com a tipologia abaixo, em relação a situação mais recente:

- () Biblioteca Pública
- () Biblioteca Especializada
- () Biblioteca Universitária
- () Biblioteca Escolar
- () Arquivo
- () Outros Especifique

6. Anexe cópia da documentação do Estágio Curricular dessa Instituição para maiores esclarecimentos.

7. Acrescente qualquer outra informação que julgar relevante e que não tenha sido contemplada neste instrumento de coleta de dados

5 BIBLIOGRAFIA CITADA

- 1 BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 8, de 29 de outubro de 1982. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de biblioteconomia. **Diário Oficial** (da República Federativa do Brasil), Brasília, v. 120, n. 211, p. 20787, 8 nov. 1982. Seção 1.
- 2 BRASIL. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei Nº 6494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que específica e dá outras providências. **Diário Oficial** (da República Federativa do Brasil), Brasília, v. 120, n.158, p. 1542, 19 ago. 1982. Seção 1.
- 3 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE. **Normas Gerais**. Rio Grande, RS (198-) 2f.
- 4 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Manual do estagiário - IEST634** Londrina, 1989. 13f.
- 5 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Educação Comunicação e Artes. Departamento de Biblioteconomia. **Manual do estagiário supervisionado em Biblioteconomia I**. Londrina, 1989. 13f.
- 6 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 778/83**. Regulamenta o estágio supervisionado do Curso de Biblioteconomia. Londrina, 1983. 5f.
- 7 GUEDES, Marina Zeni. **Modelo referencial de habilidades profissionais do bibliotecário, para orientação de estágio supervisionado**. Curitiba, 1978, 36f. Mimeografado.
8. _____. **Módulos de ensino para implementação do modelo referencial de habilidades profissionais do bibliotecário para orientação de estágio supervisionado**. Curitiba, 1978. 30p. Mimeografado.
- 9 HANAI, Sonia Maria Trombelli de. **Panorama do estágio nas Escolas de Biblioteconomia do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1989. 22f. Trabalho apresentado ao II Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Brasília, 19 a 21 de jun. de 1989. Datilografado.
- 10 HORTA, Cecília Eugênia Rocha. Estágio Curricular como instrumento de transformação do ensino. **Dois Pontos**, n. 39, p. 8, nov./dez. 1987.
- 11 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Educação. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Coordenadoria de Estágio. **Manual do estágio supervisionado em Biblioteconomia**. Elaborado por Maria Terezinha Neves Freitas; Marcia Pereira Veras. Ed. Preliminar. Florianópolis, 1987. 22 f. Mimeografado.
- 12 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 034/CEPE/83**. Aprova as normas gerais para o Sistema de Estágio da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1983. 4f.
- 13 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução/89**. (minuta). Dispõe sobre os estágios na Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1989. 10f. Anté-projeto de resolução em discussão no CEP. Datilografado.
- 14 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa. **Resolução nº 20/86**. Institui o Programa de Estágios Curriculares da UFRGS. Porto Alegre, 1986. 5 f.
- 15 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Comissão de Estágio Curricular. **Normas Gerais do estágio curricular do curso 266.0 do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, FABICO, UFRGS**. Porto Alegre, 1987. 5f.

- 16 UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA.
Centro de Ciências da Educação. Coordenadoria de Estágios. **Manual do estagiário**. Elaborado por Edelmira Rodrigues. Florianópolis, 1988. 17f. Datilografado.
- 17 UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA,
Departamento de Biblioteconomia. **Regulamento do estágio supervisionado em Biblioteconomia**. Florianópolis, 1988 6f. Datilografado.